

HISTÓRIAS À BRASILEIRA

A DONZELA GUERREIRA
E OUTRAS
4



Recontadas por
Ana Maria Machado

Ilustradas por
Odilon Moraes



Copyright do texto © 2010 by Ana Maria Machado
Copyright das ilustrações © 2010 by Odilon Moraes

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990,
que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

Capa:

João Baptista da Costa Aguiar

Preparação:

Márcia Copola

Revisão:

Veridiana Maenaka

Ana Luiza Couto

Composição:

Lilian Mitsunaga

Tratamento de imagem:

Angelo Greco

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, sp, Brasil)

Machado, Ana Maria
Histórias à brasileira: A donzela guerreira e outras, 4 / re-
contadas por Ana Maria Machado ; ilustradas por Odilon Moraes. —
São Paulo : Companhia das Letrinhas, 2010.

ISBN 978-85-7406-414-7

1. Contos — Literatura infantojuvenil I. Moraes, Odilon. II. Título.

10-00353

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Contos: Literatura infantil 028.5
2. Contos: Literatura infantojuvenil 028.5

2010

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ LTDA.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

Fax: (11) 3707-3501

www.companhiadasletrinhas.com.br

SUMÁRIO

7

APRESENTAÇÃO
AS RIQUEZAS DO CONTAR

13

A DONZELA GUERREIRA

20

A PRINCESA DO BAMBULUÁ

35

ADIVINHA, ADIVINHÃO

43

OS TRÊS COROADOS

51

A ONÇA, O VEADO E O MACACO

57

O JABUTI E O JACARÉ

59

AS TRÊS VELHAS QUE FIAVAM

66

A CUMBUCA DE OURO E OS MARIMBONDOS

71

BRANCA FLOR

81

A LENDA DA VITÓRIA-RÉGIA

85

SOBRE A AUTORA

87

SOBRE O ILUSTRADOR



A DONZELA GUERREIRA

HÁ MUITO, MUITO TEMPO, quando as histórias não eram guardadas em livros mas em cantorias, havia na Europa uma porção de reinos, ducados, condados e principados. Os reis, duques, condes e príncipes passavam meses e anos a fio guerreando entre si e obrigavam os súditos a fazer parte de seus exércitos. Os fidalgos acudiam ao chamado levando suas próprias tropas. E o povo, coitado, era recrutado à força, como soldado mesmo, e não tinha jeito.

Pois as cantorias contam — e faz muitos séculos que contam — que havia um fidalgo já velho que tinha sete filhas mulheres. Nenhum rapaz. Nenhum varão, como se dizia naquele tempo. Os dois filhos homens tinham morrido em batalha.

Mas era um súdito fiel. Sempre que o convocavam, deixava a mulher e as meninas no castelo e ia lutar pelo rei.

Um dia, porém, quando veio a notícia de que mais uma guerra começava, o fidalgo estava se sentindo muito velho, doente e cansado e se queixou. Como lembra o que cantavam os violeiros e cantadores por este Brasil adentro:

*Grandes guerras se apregoam
lá nos campos de Aragão.
Triste de mim que sou velho,
nas guerras me acabarão.*

*De tantos filhos que tive
não me resta um só varão.
Ninguém irá defender
as terras de dom João.*

A mulher dele também ficou preocupada. Podia ser que o rei achasse que eles não estavam sendo súditos fiéis. Podiam ter problemas. E ela com sete filhas para criar...

Ouvindo isso, a filha mais velha resolveu ajudar o pai.

Era uma donzela linda, em idade de casar. Nesse tempo mulher ficava mesmo só em casa, esperando um marido. Sonhando com um belo príncipe ou, no mínimo, torcendo para que aparecesse um cavaleiro. Mas ela se ofereceu para ir à guerra:

*Dai-me armas e cavalo,
que irei de capitão.*

Só de ouvir falar nisso, o pai passava mal. É claro que não quis deixar:

*Filha, tens cabelos grandes.
Filha, te conhecerão.*

A donzela, porém, não desistia facilmente. Achava que tinha tido uma boa ideia e que era perfeitamente capaz de dar conta da missão. Insistiu:

*Dai-me pente e tesoura,
que os deitarei ao chão.
Dai-me armas e cavalo,
que irei de capitão.*

A mãe ficou preocupada, mas achou que talvez aquele plano pudesse ser uma boa saída para a situação. Ajudou a cortar os cabelos da moça. E recomendou

muito que ela procurasse usar sempre o elmo, para que seu rosto delicado não chamasse a atenção dos soldados.

O pai ainda tentou ver se impedia a donzela de ir à guerra:

Filha, tu tens olhos grandes.

Filha, te conhecerão.

Mas ela respondeu:

Quando passar por alguém,

só fico olhando pro chão.

Dai-me armas e cavalo,

que irei de capitão.

Talvez desse certo, o pai teve de admitir. Mas não era tão simples assim. Havia outros problemas:

Filha, tens os seios grandes.

Filha, te conhecerão.

Ela era teimosa e insistia:

Aperto bem uma faixa

em volta do coração.

Dai-me armas e cavalo,

que irei de capitão.

Tão decidida estava a donzela, que não teve jeito: o pai acabou consentindo. Deu-lhe armas e cavalos equipados, um criado fiel para acompanhá-la e organizou um pequeno exército para que ela comandasse.